

Seminário da Abruem

DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO ENSINO SUPERIOR



CÂMARAS TÉCNICAS DA ABRUEM DISCUTEM, EM SEMINÁRIO, REALIDADES DAS UNIVERSIDADES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

A Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) realizará nos dias 25 e 26 de novembro Seminário com a temática “Desafios do Ensino Remoto Emergencial na Educação Superior”. Durante o evento, todas as Câmara Técnicas da Abruem realizarão palestras e discussões com temáticas que abordam a Educação Superior em tempos de pandemia da covid-19.

O Seminário é aberto a todas as comunidades acadêmicas das 46 universidades afiliadas à Abruem e será mediado por tecnologias. A transmissão ficará a cargo da Universidade de Pernambuco (UPE) pelo <https://www.youtube.com/watch?v=MILmd7aKIDg>.

De acordo com o presidente da Câmara de Ensino à Distância (EaD), Dilmar Baretta, o Seminário poderá contribuir muito para mostrar as realidades das universidades estaduais e municipais neste contexto da pandemia. Ele explica que frente a uma mesma realidade, as universidades afiliadas encontram-se em diferentes situações e que as discussões do Seminário, as trocas de experiência, podem levar às que tem mais limitações e que ainda estão em processo de implantação do ensino remoto a não cometerem os mesmos erros que as outras possivelmente cometeram.

Para o presidente da Câmara de Saúde e Hospital de Ensino, Miguel Sanches Neto, o Seminário é um momento de compartilhar experiências. “Isso ajuda a homogeneizar as práticas das afiliadas e serve também como uma oportunidade de debate, de encontros e de conhecimento do que se faz em nossas instituições”, destacou.

Câmara de Pós-Graduação

A temática a ser abordada pela Câmara de Pós-graduação no evento é “O ensino remoto no âmbito da pós-graduação: desafios e perspectivas para o pós-pandemia”. De acordo com o secretário da Câmara, professor José Rodolfo Lopes, ao longo dos últimos anos, discutir questões acerca da consolidação da pós-graduação das instituições associadas tornou-se uma pauta recorrente. “Certamente, um dos elementos que mais favorece essa questão é o fato de

Seminário da Abruem

DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO ENSINO SUPERIOR

26/11 às 10H30

O ensino remoto no âmbito da pós-graduação: desafios e perspectivas para o pós-pandemia

Apresentação: Profa. Dra. Renata Ferreira Costa Bonifácio - UFS

Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação

Informações:
www.abruem.org.br
Evento mediado por tecnologia

que as nossas instituições apresentam singularidades como regionalização e interiorização, o que implica em dizer que uma das prioridades da pós-graduação da nossa Associação é assegurar a geração de oportunidades em regiões mais remotas e, assim, atenuar as assimetrias historicamente implantadas no nosso País”, afirma.

Ele explica que neste contexto de pandemia essas assimetrias se acentuam e à pós-graduação recai também a missão

de garantir que os processos formativos sejam executados sem que haja prejuízos. “Dessa maneira, compreender a lógica do ensino remoto pode nos permitir o desenvolvimento de soluções criativas para o enfrentamento, assim como para o período pós-pandemia que também será bastante desafiador”, destaca.

O professor enfatiza que neste momento de pandemia os desafios são vários e perpassam desde a dificuldade de acesso aos mais diversos espaços para a realização das pesquisas inerentes aos programas, até o fato da operacionalização das atividades de ensino, dadas as medidas de restrição. “Sobre esse último aspecto, surge a necessidade de discutir mecanismos/estratégias que possam garantir uma formação de qualidade nesse contexto. Como é sabido, inúmeras são as ferramentas que podem ser utilizadas. Todavia, a eficácia/eficiência/efetividade dessas, depende de um complexo contexto que perpassa pela capacitação docente, acessibilidade, etc. Nesse sentido, entendemos que a atividade proposta fomentará importantes reflexões para todas as instituições”.

A palestra será ministrada pela professora do Programa de Pós-Graduação Profissional em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe, Renata Ferreira.

Câmara de Saúde e Hospitais de Ensino

Seminário da Abruem

DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO ENSINO SUPERIOR

26/11 às 17H00

Transformação da saúde pública através da inovação

Palestrante:
Dr Chao Lung Wen - USP, com a mediação da Dra. Daniela Alfieri – UEL

Câmara da Saúde e Hospitais Universitários

Informações:
www.abruem.org.br
Evento mediado por tecnologia

Durante sua palestra, a Câmara de Saúde e Hospitais de Ensino abordará “Transformação da saúde pública através da inovação”. A palestra ficará a cargo do professor da Universidade de São Paulo, Chao Lung Wen, e será mediada pela professora da Universidade Estadual de Londrina, Daniela Alfieri.

Para o presidente da Câmara, Miguel Sanches Neto, a pandemia acelerou as pesquisas e a aplicação de ferramentas tecnológicas na área da medicina e da

enfermagem, dando um novo impulso para a inovação. Ele explica que, com a telemedicina, é possível atender a pacientes de regiões distantes com biossegurança, o que é fundamental neste momento.

“Mas vai além, pois, no pós-pandemia, a área de inovação na saúde continuará valorizada e será fundamental para as universidades e os HUs atenderem melhor as comunidades de sua área de abrangência, além de se tornar um campo forte para pesquisas e desenvolvimento de produtos”, destaca.

Câmara de EaD

Seminário da Abruem

DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO ENSINO SUPERIOR

25/11 às 10H30

Educação híbrida uma tendência para educação no pós pandemia

Apresentação:
Prof. Dr. Antonio Moreira - Universidade Aberta de Portugal

Câmara de EaD/UAB

Informações:
www.abruem.org.br
Evento mediado por tecnologia

A palestra da Câmara de EaD/UAB será proferida pelo docente da Universidade Aberta de Portugal, Antônio Moreira. Ele abordará a temática “Educação Híbrida, uma tendência para educação no pós-pandemia”.

De acordo com o presidente da Câmara, Dilmar Baretta, a educação híbrida é uma temática em alta neste momento de pandemia, não só em nível nacional, mas internacional. “Muitas universidades têm dúvidas com relação aos rumos da

educação no pós-pandemia e a educação híbrida é uma tendência no mundo todo”, explica o presidente ao reforçar a importância de a Abruem fomentar uma ampla discussão sobre esse assunto.

O reitor ainda ressalta que durante a apresentação da Câmara também serão divulgados os resultados de pesquisa realizada com as universidades afiliadas à Abruem. “Esperamos passar o estado da arte, ou seja, um panorama de como está sendo a oferta do ensino superior tanto na graduação quanto na pós-graduação pelas universidades estaduais e municipais a nível de Brasil”, afirma.

Câmara de Graduação

Seminário da Abruem

DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO ENSINO SUPERIOR

25/11 às 09H15

Experiências de educação on-line no contexto da pandemia: a formação docente e o uso das tecnologias digitais em IES afiliadas à ABRUEM

Câmara de Graduação

Informações:
www.abruem.org.br
Evento mediado por tecnologia

Já a Câmara de Graduação discutirá “Experiências de educação on-line no contexto da pandemia: a formação docente e o uso das tecnologias digitais em IES afiliadas à Abruem”. “Considerando que cada IES afiliadas à Abruem tem enfrentado os desafios do ensino mediado por tecnologia de forma diferenciada de acordo com a natureza e o contexto de cada uma abordar essa temática, o Seminário será uma oportunidade de

partilha se configurando como oportunidade para direcionar as decisões das universidades, bem como estabelecer uma rede de colaboração”, explica a secretária da Câmara, professora Dayse Lago.

Ela ressalta que cada IES afiliada à Abruem tem enfrentado os desafios do ensino mediado por tecnologia de forma diferenciada de acordo com a natureza, o contexto de cada uma e conforme a realidade enfrentada. “A Câmara de Graduação tem provido reuniões virtuais para discussão da referida temática e a partilha tem se configurado como oportunidade para direcionar as decisões das universidades. Os principais desafios dizem respeito à formação dos docentes e estudantes no uso de tecnologias digitais e em educação on-line, bem como provê-los de condições de conectividade”, reitera.

Confira a programação completa do Seminário da Abruem

| Clique aqui |

RIO DE JANEIRO TERÁ SUA PRIMEIRA REITORA NEGRA



Pela primeira vez, uma instituição universitária estadual será comandada por uma negra. A engenheira química Luanda Moraes, de 43 anos, assume o cargo de reitora do Centro Universitário Estadual da Zona Oeste (Uezo) em janeiro. Uma conquista marcante da qual a professora tem exata dimensão da importância.

- Tenho plena consciência do que isso significa como um todo. Quando os alunos negros vêm me agradecer pela representatividade, isso reforça a minha missão de seguir em frente. Tenho orgulho em dizer que a Uezo tem mais da metade do seu quadro de alunos composto por estudantes que ingressaram pela política de cotas, baseada no programa da ação afirmativa – enfatiza.

Criada em Rocha Miranda, subúrbio do Rio, Luanda sempre estudou em colégios públicos. Inspirada no pai, primeira pessoa da família a cursar uma faculdade – ele se formou em Engenharia Química, pela Universidade Federal Rural (UFRRJ) -, Luanda decidiu seguir a mesma carreira e, em 2002, também concluiu a graduação pela UFRRJ.

- Meu pai, que já é falecido, se destacava na família por ser um jovem que gostava de estudar. Aos quatro meses de idade, participei da formatura dele. Devo todas as minhas referências e toda a minha resistência aos meus

pais, pelas privações que eles tiveram para oferecer condições de estudar a mim e aos meus irmãos. Somos três irmãos formados em universidades federais. Minha mãe abriu mão de trabalhar para ficar com a gente e eu sou muito grata – ressalta Luanda.

Após a graduação, Luanda de Moraes fez mestrado e doutorado em Ciências e Tecnologia de Polímeros, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Na ocasião, como não havia no Brasil especialistas para colaborar com a interpretação do resultado de seu estudo, ela foi como pesquisadora visitante para o Istituto per lo Studio delle Macromolecole (ISMAR, CNR), de Milão, na Itália. Em seguida, concluiu seu pós-doutorado pela Uerj na mesma área.

Sua trajetória no Centro Universitário Estadual da Zona Oeste (Uezo) começou em 2009, quando ingressou na instituição como professora contratada. Em 2012, prestou concurso para a Uezo e se tornou professora adjunta. Desde 2017, é vice-reitora do centro universitário e atua orientando alunos de graduação e pós-graduação em pesquisas sobre energia renovável em parceria com Inmetro.

- Fui eleita para a próxima gestão da Uezo, de 2021 a 2025, juntamente com o professor Dario Nepomuceno, também um homem negro, com a grande missão, de consolidar a Uezo como a Universidade Estadual da Zona Oeste, onde seus servidores sejam respeitados – afirma.

Para Luanda Moraes, a questão da representatividade é uma luta de muito tempo, pois a sua família já abordava o tema dentro de casa e discutia a importância do empoderamento da população preta.

- Meus pais sempre atuaram no movimento negro, e todo avanço que nós tivemos em relação à lei que estabeleceu que racismo é crime e à lei de cotas teve, em certa medida, a participação deles. Eu sempre usei cabelo black e a minha família trabalhou muito no nosso empoderamento, e esse incentivo foi fundamental, já que do lado de fora de casa nós éramos desvalorizados. Na minha casa se falava muito de política e história. Eram poucos recursos financeiros, porém muitos recursos de conhecimento e aprendizado – lembra.

A vice-reitora da Uezo destaca a importância de se combater o racismo em toda a sociedade.

- No meu grupo de pesquisa, eu era a única negra. Isso não é por acaso, é uma marca do racismo estrutural. Não podemos naturalizar isso. O fato de hoje eu estar na Uezo, ser vice-reitora, não pode ser colocado como “um esforço meu”, no sentido de insinuar que quem não conseguiu é porque não se esforçou. Aqueles meus colegas de Rocha Miranda que não conseguiram, isso se deve a estrutura da sociedade racista que exclui, e isso é muito sério – reforça Luanda.

Fonte: Comunicação Uezo. Texto: Raquel Faillace

PESQUISA DA UNEMAT ESTUDA A PRESENÇA E IMAGEM DO NEGRO NA LITERATURA PRODUZIDA EM MATO GROSSO

Depois de 132 anos da assinatura da lei que aboliu a escravidão no Brasil, o lugar do negro na sociedade brasileira continua desigual. Na literatura mato-grossense o lugar ocupado pelo negro a partir do século XXI começa mudar o rumo a fim de ultrapassar o estereótipo marginal e a colocar-se como sujeito do seu discurso. Essa é uma das conclusões que uma pesquisa desenvolvida por professores da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), chegou.



Neste dia 20 de novembro, em que se comemora o Dia da Consciência Negra, por ser o dia da morte do líder e símbolo da resistência negra, Zumbi dos Palmares, a Unemat traz os resultados da pesquisa intitulada Cartografia e imagem de Mato Grosso: A presença do negro na produção literária dos séculos XX e XXI . Essa é uma temática pouco ou quase nada estudada no meio acadêmico em Mato Grosso.



A pesquisa foi coordenada pela professora Marinei Almeida, que é doutora em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa e contou com financiamento da Fundação de Amparo a Pesquisa de Mato Grosso (Fapemat). A equipe de pesquisadores conta ainda com professores da Unemat e do Instituto Federal de Mato Grosso e com alunos da pós-graduação da Unemat e UFMT.

A professora Marinei explica que se interessou em estudar esse tema depois de lecionar por alguns semestres a disciplina de Literatura Mato-grossense, no curso de Letras da Unemat em Pontes e Lacerda. “Eu já estudava e pesquisava as literaturas dos países africanos de Língua Portuguesa, portanto o meu tema já englobava o negro. Percebi, tanto na historiografia quanto em alguns poucos livros de crítica sobre a literatura produzida em Mato Grosso que não havia praticamente nenhum estudo que se debruçasse sobre o negro nessa produção”, conta.

A partir desse interesse, a pesquisadora começou a levantar questionamentos. “Como um espaço como Mato Grosso, território preñado de mestiçagem e misturas, sua produção literária não dá ênfase ou problematiza o negro e seus contributos? Como, em um estado de caráter estritamente

híbrido ainda estão silenciadas questões que envolvem a África, bem como os afrodescendentes no espaço de livros de crítica e historiografia literária? Qual é o objetivo dessa literatura ou da historiografia em não trazer para o espaço de reflexão tais questões? Como essa produção poderia estar articulando vozes, misturas, mesclagem e convivências por meio da presença do negro ou de suas metáforas correspondentes e ou até mesmo de temáticas, direta ou indiretamente, abordadas?”.

Metodologia

A partir desses questionamentos o grupo de pesquisa iniciou a seleção de obras e produções literárias para serem analisadas. O grupo decidiu priorizar as produções literárias publicadas entre as décadas de 20 do século XX até início do século XXI. A primeira constatação foi de que poucas foram as obras em que aparecem a figura do negro, e nas em que ele aparece, sobretudo no século XX, na maioria traz o negro no lugar “engessado” das correntes ideológicas que consideravam o negro como inferior.

Entre essas obras em que o negro é apresentado de forma estereotipada pode-se citar alguns contos e o romance Piedade, de José de Mesquita que, juntamente com Dom Aquino, é considerado um dos maiores escritores do final da primeira década do século XX no estado. “O negro na escrita de José de Mesquita figura, ora no lugar da subalternidade, ocupando o último lugar da escala social e ora apresentado somente como mera presença figurativa na obra”, explica Marinei.

No entanto, a professora lembra que nessa mesma época, a atitude de um poeta corumbaense, Lobivar Matos, vai se diferenciar dos demais. “Ele traz o negro como matéria de sua poesia. Em uma das duas obras que Lobivar publicou em vida, no livro Sarobá, de 1936, ele aponta para a vida miserável que o negro vivia, ou melhor, sobrevivia, em bairro isolado onde apenas negros moravam em estado de fome, doença, morte e desemprego social. Este poeta questiona criticamente o lugar desse negro não somente na literatura, mas fora dela, já que a Literatura serve como um importante instrumento de questionar o status quo” e da própria realidade”, afirma a pesquisadora.

Segundo ela, no século XXI podemos encontrar obras que “servem” os dois lados de representação ou apresentação do negro. Ela destaca algumas autoras do século XXI que, assim como Lobivar Matos fez em 1936 se diferenciando totalmente de seus contemporâneos, estas autoras trazem uma maneira diferenciada de olhar o negro, ora dando voz a esse sujeito negro, ora questionando o lugar desse negro na sociedade, são elas: Tereza Albués, Luciene de Carvalho e Neuza Baptista Pinto.

Resultados:

Sobre a representação do negro nas literaturas produzidas em MT, em diferentes momentos, a pesquisa confirmou que há sim a representação do negro nessas produções, mas se diferenciam em momentos distintos. “Por

exemplo, nos anos 30, 40, 50 do século passado, com exceção da produção poética do Lobivar Matos, onde temos a representação da opressão do negro em uma sociedade desigual, por meio de uma poesia ácida em que este poeta aponta para uma denúncia do racismo e desigualdade social do negro. Lobivar não dá palavra ao negro, no entanto pela voz poética aponta para a necessidade de uma consciência crítica sobre a situação do negro, suas tradições, alegrias e força [...] Já no século XXI podemos afirmar, exceto algumas obras, que a representação do negro já muda o rumo à uma ultrapassagem do estereótipo e a assunção do negro como sujeito do seu discurso. Há também obras que apontam para a aceitação da identidade do negro em meio a uma sociedade ainda repleta de preconceitos, a que se acostumou relegar o negro à marginalidade”, resume.

A coordenadora da pesquisa lembra, no entanto, que os pesquisadores ainda darão continuidade aos trabalhos, uma vez que foram coletados muitos materiais que ainda serão analisados.

Possibilidades:

A pesquisadora lembra que em Mato Grosso, como em todo o Brasil, a partir da Lei 10.639 de 2003, ampliada em 2008 pela lei 11. 645, que incluiu obrigatoriamente na rede de ensino disciplinas que tratam da História e Cultura da África e Afro-Brasileira e Indígena, houve um considerável avanço no que diz respeito ao tratamento do negro, não somente na produção de livros literários e disciplinas que tratam dessa temática. Segundo Marinei, a partir dessa legislação também aumentaram as ações que preconizam o respeito à diferença de uma sociedade multicultural e pluriétnica. “Acredito que essas ações precisam se intensificar não somente em Mato Grosso e no Brasil, como no mundo inteiro, sobretudo neste momento em que forças contrárias tentam ofuscar todo esse esforço e luta contra desigualdade social, o racismo, a segregação, na grande maioria por “um defeito de cor”, que há séculos vem sendo engendrados”, afirma.

Equipe:

A equipe é formada por professores tanto da Unemat, como Marinei Almeida como coordenadora, e os professores doutores Leonice Rodrigues Pereira; Susanne Castrilon e Isaac Newton de Almeida Ramos; do IFMT/ Campus Pontes e Lacerda conta com a importante participação do professor doutor Epaminondas Matos de Magalhães e com os pós-graduandos Celiomar Porfírio Ramos (PPGEL/UFMT e depois PPGEL/UNEMAT); Luana Soares (PPGEL/UFMT e depois PPGEL/UNEMAT).

Livro:

Ainda sobre os resultados dos estudos e levantamentos sobre o papel que o negro ocupa na literatura de Mato Grosso, está sendo organizada, por Marinei Almeida e pelo professor Epaminondas a publicação de um livro, que a princípio deve ter o mesmo nome do projeto de pesquisa.

O livro terá entre três e quatro capítulos, sendo um deles uma espécie de Dossiê sobre o poeta Lobivar Matos e outro abordando sobre a cultura afrodescendente em Vila Bela da Santíssima Trindade.

Fonte: Comunicação Unemat, com alterações. Texto: Lygia Lima

NOVEMBRO AZUL: ESPECIALISTA DA UESPI FALA SOBRE CÂNCER DE PRÓSTATA E AÇÕES DE TRATAMENTO E PREVENÇÃO

Nesse mês de Novembro Azul, a Assessoria de Comunicação (Ascom) da Universidade Estadual do Piauí (Uespi) entrevistou o professor e urologista aposentado, Luís Carlos Tajra, que é especialista nas áreas de avaliação, tratamento, urologia e tratamento endoscópico.

O professor pontuou sobre ações de prevenção e tratamento do Câncer de Próstata, tipo de câncer mais frequente entre os homens brasileiros, depois do câncer de pele.

O que é o Movimento Novembro Azul?

O movimento de conscientização do Novembro Azul surgiu em 2003, na Austrália, estimular que os homens se atentem a fazer um acompanhamento periódico com o urologista quanto às possíveis doenças da próstata. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (Inca), foram diagnosticados 68.220 novos casos de câncer de próstata e cerca de 15 mil mortes/ano em decorrência da doença no Brasil, para cada ano do biênio 2018/2019. Dessa forma, observa-se a importância do desprendimento dos tabus que envolvem o exame de próstata e o estímulo para que os homens se cuidem mais.

Quais os sintomas mais frequentes?

Na maioria das vezes, não existem sintomas na fase inicial do câncer, daí a importância de fazer os exames urológicos periodicamente. Na fase avançada, os principais sintomas se caracterizam como dor e dificuldade para urinar, dor óssea e até mesmo presença de sangue na urina.

Quem deve fazer o exame?

Existem somente três fatores de risco comprovadas cientificamente: história familiar, raça negra e obesidade. Então, se o homem se enquadrar em um desses fatores, deve começar a realizar o exame regularmente aos 40 anos. Contudo, é recomendado que todos os homens com idade superior a 45 anos comecem a fazer os exames.

Consequências diretas da doença no paciente?

Na maioria dos casos, os principais sintomas são a dificuldade de urinar e incômodo na região. Além desses, tem-se a de peso, edema de membros inferiores, gânglios palpáveis na região inguinal e no toque a próstata apresenta um nódulo e/ou áreas endurecidas.

Como prevenir e tratar?

Não existe uma forma de prevenção específica do câncer de próstata, a única forma é o diagnóstico precoce com a realização dos exames. Foge do controle algo que depende diretamente de fatores ligados a idade, raça e história familiar. O que na verdade existe é um rastreamento. Caso o paciente seja diagnosticado com o câncer, ele será submetido a um tratamento que irá depender do avanço da doença. Os tratamentos variam entre cirurgia, radioterapia e hormônio terapia.

Fonte: Comunicação Uespi

UNIFAE REALIZA APRESENTAÇÃO SOBRE PROJETOS E PESQUISAS SOBRE A COVID-19

A Unifae realizará na próxima segunda-feira, 25, a partir das 15h, uma apresentação para a comunidade acadêmica e entidades parceiras sobre os projetos e pesquisas que foram e estão sendo realizados durante a pandemia da covid-19. Com as pesquisas a Unifae mostra sua responsabilidade social nesse momento de pandemia, com sua produção acadêmica sendo sempre refletida em benefícios para a comunidade e no desenvolvimento das pesquisas científicas.

O evento será transmitido pelo Youtube (TV UNIFAE).

Programação

15h - Fisioterapia

Teleconsultas: Fisioterapia em Oncologia

Teleconsultas: Fisioterapia Preventiva - Fisioterapia

Centro de Reabilitação COVID-19

Projeto Gestante 3.0/Projeto Saúde em Dia

16h - Medicina

Avaliações online

16h20 - Psicologia

Saúde mental dos professores, mães e adolescentes em tempos de isolamento social

Teleconsultas na Psicologia

Avaliação da saúde mental de universitários e a relação com rendimento acadêmico, antes e durante a pandemia

17h - Educação Física

Adaptações e estratégias de treinamento físico durante a pandemia por Covid 19 - riscos e benefícios à saúde.

17h20 - Farmácia

Uso de medicamentos off-label em época de pandemia

17h40 - Pedagogia

“Pedagorremoto” impacto do uso de tecnologias na prática docente durante o período de isolamento social

18h - Comunicação

Profissão na pandemia

18h20 - Administração, Contábeis e Economia

Gestão e Negócios em Tempos de Crise

18h40 - Engenharia

Engenharia e Prototipagem rápida no combate ao COVID-19

ALUNA DO CURSO DE LETRAS DA UNITAU GANHA DESTAQUE EM FÓRUM NACIONAL DE ENSINO SUPERIOR

A história de uma universidade vai muito além dos anos de existência no mercado. Cada aluno, que escolhe uma instituição para aprimorar seus conhecimentos e desenvolver novas habilidades, contribui para a história da universidade, seja durante ou depois da graduação. Este é o caso da Karina Bittencourt, formada em 2013 no curso de Publicidade e Propaganda pela Universidade de Taubaté (UNITAU), que decidiu continuar se dedicando aos estudos e iniciar uma segunda graduação. Atualmente, Karina é estudante do 4º semestre do curso de Letras da UNITAU e levou todos os aprendizados da sala de aula para o 22º Fórum Nacional de Ensino Superior (FNESP).

O FNESP é um dos maiores encontros da América Latina voltados à educação superior e, dentro dele, acontecem diversas iniciativas, como o concurso do 3º “Hacklab”, uma maratona empreendedora universitária para que se desenvolva um produto ou serviço para as universidades, em que a startup campeã recebe uma premiação de R\$ 10.000,00. Por conta da pandemia causada pelo novo coronavírus, o evento ocorreu totalmente online e contou com a participação de mais de 1.800 pessoas. A temática deste ano foi o “reset”, verbo que traduz as experiências de diversas instituições ao longo de 2020, que tiveram que “resetar” todas as suas atividades presenciais e desenvolverem, então, adaptações para o meio virtual.

A estudante logo soube do evento pela UNITAU e não hesitou em participar dele. Karina, juntamente com sua equipe, desenvolveu o “Next us”, um portal educacional que permite ao aluno a criação de um personagem (como um avatar). Após a escolha do personagem, o participante realiza uma série de desafios em formato de jogos, que trilham a jornada estudantil

até a vida profissional. O projeto foi avaliado pela comissão do Fórum e, dentre tantos inscritos, foi selecionado para o desenvolvimento e para a apresentação em forma de “pitch” (de 3 a 5 minutos de duração).

“Nosso projeto tinha como foco suprir a necessidade da prática, pois muitos alunos abandonaram o ensino superior em 2020 por conta da mudança do presencial para o on-line. Eles sentiam falta das práticas e das trocas que eles podiam ter em sala de aula”, comenta.

Para a aluna, o contato com os professores na sala de aula e a troca de experiências com os colegas de classe garantem mais aprendizado e sucesso no mercado de trabalho e, conseqüentemente, destaques em congressos e fóruns como esse. “Pude levar para o evento as bagagens acadêmicas que tive na Universidade. Levei todos os questionamentos que fazemos em sala de aula, apontamentos de novas perspectivas de métodos de avaliação, didática e procedimentos. Eu me perguntava sobre o que fazer para melhorar a relação do aluno com a prática e o aprendizado genuíno”, pontua a universitária sobre como teve destaque nas apresentações avaliadas por mais de 700 gestores educacionais.

Para a pró-reitora estudantil, Profa. Dra. Máyra Cecilia Dellú, que também participou do evento, os estudantes devem aproveitar as oportunidades e vivências que estão disponíveis em diversas ferramentas e caminhos. “Muitas oportunidades se abrem para aqueles que se mantêm disponíveis ao aprendizado, em constante atualização e educação permanente”, reforça a professora.

Fonte: Acom/Unitau



*Associação Brasileira dos Reitores das
Universidades Estaduais e Municipais*
www.abruem.org.br